



**IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
POLO CARPINA**

FÁBIO CORREIA COSTA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COM
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

CARPINA

2022



**IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
POLO CARPINA**

FÁBIO CORREIA COSTA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COM ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental. Eixo Temático: Vida.
Orientadora: Dra.Profa Maria Luiza R. B. da Silva

CARPINA

2022

Catálogo na fonte

Bibliotecária Graziella da Silva Moura, CRB4- 1862

C837e

Costa, Fábio Correia.

Educação Sexual: uma proposta de conscientização com alunos do Ensino Médio/ Fábio Correia Costa. – Recife, 2021.

38 f.: il.

Orientador: Dra. Maria Luiza R. B. da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Pernambuco, DEaD. Especialização em Ensino de Ciências, Recife/Carpina. 2021.

Formato: pdf

1. Educação Sexual. 2. Ensino Médio. 3. Adolescentes. I. Silva, Maria Luiza R. B. da.

CDD 372.372

FÁBIO CORREIA COSTA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COM ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Especialista em Ensino de Ciências e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Ensino de Ciências para os anos finais do Ensino Fundamental.

Carpina 29 de janeiro de 2022.

Banca Examinadora:

Dra.Profa Maria Luiza R. B. da Silva
Orientadora
Instituto Federal de Pernambuco - DEAD

Examinador externo

Examinador interno

RESUMO

Atualmente, a escola tem sido um espaço essencial para a discussão sobre sexualidade, principalmente durante a adolescência. Apesar dos receios dos docentes em abordar determinados assuntos, assuntos como Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência, são recorrentes. A sexualidade é um aspecto inerente a construção humana, e atrelado aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), propõem o desenvolvimento da temática de educação sexual, a partir de — temas transversais. Tendo o professor como mediador desse processo de formação social. Diante disto o objetivo do presente estudo foi construir reflexões crítico-pedagógica como a inter-relação entre diferentes grupos e sujeitos de alunos do Ensino Médio a respeito da educação sexual. A atividade investigativa de natureza qualitativa, desenvolvido em na Escola de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, em um grupo do 2º ano do Ensino Médio. Todos alunos participantes responderam Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assim como, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento. A atividade foi dividida em dois dias, durante aulas geminadas no mês de outubro, seguindo três etapas: a) sensibilização visual levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, assim como, rodas de conversar e conceitos estruturados sobre educação sexual; b) aplicação de questionário; c) abordagem de temas. As categorias dos dados foram analisadas no QDA Miner Lite e os gráficos confeccionados no office Excel. Como resultados um total de 27 discentes realizaram as atividades, sendo 15 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. A partir dos conceitos construídos foi confeccionado um cartaz, que ficou exposto na Unidade de Ensino. O questionário revelou que cerca de 85%, acreditam que as mulheres podem engravidar na sua primeira relação sexual, além de cerca de 74% dos entrevistados, acreditam que a adolescente tem conhecimento sobre os métodos contraceptivos, contudo, acreditam que não iria acontecer com eles. Um total de 19 discentes (70% do total), acreditam conhecer bem as IST's. Foi confeccionado um vídeo educativo sobre a importância das infecções sexualmente transmissíveis. A partir dos resultados acreditamos que os professores e o ambiente escolar se tornam peças chaves, para discussão e diálogo, permitindo que os adolescentes exponham seus sentimentos, dúvidas e ansiedade. Como a aplicação da atividade, podemos observar que as práticas educativas-investigativas foram alcançadas, gerando construção de pensamento crítico dos discentes.

Palavras-chave: adolescência, temas transversais, educação sexual, ensino por investigação.

ABSTRACT

School is currently an essential space for discussing sexuality, especially during adolescence. Despite the teachers' fears in addressing certain issues, subjects such as Sexually Transmitted Infections and teenage pregnancy are recurrent. Sexuality is an inherent aspect of human construction, and linked to the National Curriculum Parameters (PCN's), propose the development of the theme of sexual education, from - cross-cutting themes. Having the teacher as a mediator of this process of social formation. Given this, the aim of the present study was to build critical-pedagogical reflections as the interrelationship between different groups and subjects of high school students regarding sex education. The investigative activity of qualitative nature, developed in the School of Reference in High School Lagoa Encantada, in a group of the 2nd year of High School. All participating students answered the Free Informed Consent Form, as well as the Free Informed Consent Form. The activity was conducted into two days, during twin classes in October, following three stages: a) visual sensitization survey of students' prior knowledge, as well as conversation wheels and structured concepts on sex education; b) application of questionnaire; c) approach of themes. The categories of the data were analyzes in QDA Miner Lite and the graphs made in Office Excel. As results a total of 27 students accomplished the activities, being 15 male and 12 female. A poster was confectioned from the concepts built, which was displayed in the Teaching Unit. The questionnaire revealed that about 85%, believe that women can get pregnant in their first sexual intercourse, besides about 74% of the interviewees, believe that the adolescent has knowledge about contraceptive methods, however, they believe that it would not happen with them. A total of 19 students (70% of the total), believe they know well the STIs. An educational video was confectioned about the importance of sexually transmitted infections. From the results, we believe that teachers and the school environment become key elements for discussion and dialogue, allowing adolescents to expose their feelings, doubts and anxiety. As the application of the activity, we can observe that the educational-investigative practices were achieved, generating construction of critical thinking of the students.

Keywords: adolescence, transversal themes, Sexual Education, Teaching through investigation.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Roda de conversa para sensibilização inicial sobre o tema de Educação Sexual, com os discentes do EREM Lagoa Encantada (Fonte: O autor). | 13 |
| Figura 2 Construção de conceitos sobre o tema de Educação Sexual, com os discentes do EREM Lagoa Encantada (Fonte: O autor)..... | 15 |
| Figura 3 Aplicação de questionário em laboratório de informática, sobre conhecimento de educação sexual com discentes do EREM Lagoa Encantada (Fonte: O autor)..... | 16 |
| Figura 4 Resposta dos discentes discentes ao questionamento: “As adolescentes e jovens podem engravidar na primeira relação sexual?” | 16 |
| Figura 5 Resposta dos discentes discentes ao questionamento: “Em sua opinião, quando uma garota fica grávida na adolescência é por quê?” | 17 |
| Figura 6 Resposta dos discentes discentes ao questionamento: “Nós sabemos que as IST são as infecções transmitidas nas relações sexuais. Você acredita conhecer bem as formas de contaminação e prevenção dessas doenças?” | 18 |
| Figura 7 Resposta dos discentes ao questionamento: “Se respondeu SIM à pergunta anterior, usou preservativo (camisinha), ou outro método contraceptivo” | 19 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 2 |
| 2 OBJETIVOS..... | 4 |
| 2.1 Objetivo geral | 4 |
| 2.2 Objetivos específicos | 4 |
| 3 JUSTTIFICATIVA..... | 5 |
| 4 REVISÃO DA LITERATURA | 6 |
| 4.1 A educação sexual no contexto escolar. | 7 |
| 4.2 Relações de sexualidade com os documentos das políticas de educação..... | 7 |
| 4.3 O papel docente na educação sexual | 8 |
| 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 10 |
| 5.1 Tipo de estudo..... | 10 |
| 5.2 Local da prática educativa | 10 |
| 5.3 População e amostra | 10 |
| 5.4 Descrição da atividade investigativa..... | 11 |
| 5.5 Análise de dados..... | 12 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 13 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS..... | 22 |
| ANEXOS | 25 |

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade continua sendo uma temática ainda pouco abordada dentro do contexto escolar, seja por medo de abordar determinados temas, seja por falta de formação adequada dos professores, ou até mesmo desinteresse da comunidade escolar em tratar do assunto (MACIEL, 2014). A sexualidade pode ser conceituada a partir de uma dimensão que envolve as diversas esferas do ser humano, perpassando pelo gênero, identidade, orientação até erotismo, ligado à fantasia, crenças e emoções das relações entre os seres humanos (POLI, 2013).

Dentro da temática sexualidade, gênero, é um dos importantes a serem vivenciadas em todas as etapas de formação do indivíduo. A definição de gênero não é clara, e muitas vezes confundida com o sexo do indivíduo. Segundo Ferreira (2002, p.75) as duas palavras podem ser usadas quando nos referimos à realidade biológica do ser humano ou espécies animais. Entretanto, podemos definir gênero num contexto sócio biológico, como as *“inferências e significações atribuídas aos indivíduos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença”* (CARDONA *et al.*, 2010). Sendo assim, é necessário trabalhar dentro do âmbito escolar e social, o conceito de gênero em uma perspectiva pós-estruturalista dos estudos culturais (LOURO, 1997; 2001; BUTTLER, 2003).

Além deste, observa-se uma clara desinformação sobre temáticas vivenciadas no cotidiano dos adolescentes, como: a percepção sobre a prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos, abuso sexual e gravidez na adolescência. Outro importante ponto de discussão, na disciplina de Educação Sexual é acerca dos diferentes tipos de abuso sexual. Demonstrar e alertar o que é comportamento abusivo, incluindo pessoas conhecidas, assim como esses abusos podem desencadear comportamentos sexuais prematuros, parece fundamental, informar de forma assertiva as crianças e adolescentes, a tomar decisões adequadas no contexto das relações sexuais e sociais (GORDON *et al.*, 1995; FRYER; KRAIZER; MIYOSHI, 1987).

A família é o primeiro agente socializador na construção de uma educação sexual das crianças, que de muitas vezes de forma mandatária, estereotipando de

forma inconsciente ou consciente suas posturas e meio de se portar na sociedade (NETO *et al.*, 2000; BENTO, 2011). Mas é na adolescência, fase de descobertas e importantes mudanças corporais e fisiológicas, que jovens precisam que lhes sejam oferecidos espaços onde possam obter uma educação sexual segura (FOUCALT, 1990; POLI, 2013). Compreender que os jovens não se relacionam apenas com o ambiente familiar, e passa a expressar e vivenciar sua sexualidade, abordando-a de maneira crítica, refletindo-a a partir de um enfoque sociocultural e psicológico, levando em consideração a importância fundamental do diálogo que possibilitem discussões e debates (POLI, 2013; MACIEL, 2014).

Segundo Putnam (1994), as práticas sociais que favorecem a construção de um pensamento de cultura cidadã, deve ser construída em ambiente adequado, a fim de fomentar responsabilidade sobre o sujeito e suas ações, sendo protagonista capaz de modificar as relações sociais em favor da sociedade. Assim, afirmar que cidadania também pode ser construída durante a adolescência, e assim, auxiliar na formação de um cidadão consciente da sua sexualidade é papel de todos, inclusive do ambiente escolar.

Ancorado no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que propõem o desenvolvimento da temática de educação sexual, assim como, outras denominou —temas transversais que correspondem a um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores de atividades escolares que não estão ligados a nenhuma disciplina em particular, sendo comuns a todos e correspondendo a problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal (PCN, 1997).

Diante do exposto o trabalho justifica-se inicialmente por se tratar de um dos temas propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo uma das vertentes na Educação Sexual. Além disso, elucida as dúvidas que permeiam o desenvolvimento dos alunos precisam encontrar uma resposta. Do mesmo modo, a formação de conceitos sobre a sexualidade pode contribuir para formar a identidade sexual e cultural dos alunos, bem como, para formação de uma sociedade participativa e menos excludente. A construção histórica da sexualidade deve ser vivenciada através do diálogo e ações, que fortaleçam as relações humanas de respeito ao diferente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Construir reflexões crítico-pedagógica como a inter-relação entre diferentes grupos e sujeitos de alunos do Ensino Médio a respeito da educação sexual.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender e construir conceitos educação sexual;
- Estabelecer e elaborar meios de gravidez na adolescência;
- Esclarecer dúvidas sobre ao uso de métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis;
- Desenvolver práticas que estimulem o diálogo sobre a temática de educação sexual.

3 JUSTIFICATIVA

O referido plano de trabalho justifica-se inicialmente por se tratar de um dos temas propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo uma das vertentes na Educação Sexual. Além disso, elucida as dúvidas que permeiam o desenvolvimento dos alunos precisam encontrar respostas. Do mesmo modo, a formação de conceitos sobre a sexualidade pode contribuir para formar a identidade sexual e cultural dos alunos, bem como, para formação de uma sociedade participativa e menos excludente. A construção histórica da sexualidade deve ser vivenciada através do diálogo e ações, que fortaleçam as relações humanas de respeito ao diferente.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 A educação sexual no contexto escolar

O ambiente escolar é composto pela interação de diferentes sujeitos, que constroem socioculturais, que conversam com aspectos e étnicas de toda ordem, questões de gênero e sexualidade, dentro e fora das instituições de ensino (BORTOLINI, 2011). As abordagens de sexualidade e gênero não são vivenciadas dentro das escolas, seja por medo de abordagem dos temas, seja pela falta de formação-docente adequada (MACIEL, 2014). Além disso, comumente é vista apenas dentro das disciplinas de ciências e biologia, com relação a aspectos físicos, doenças e reprodução. Colocando à margem a importância dos aspectos socioemocionais e culturais que permeiam essa formação dos sujeitos (FIGUEIRÓ 2001; MACIEL, 2014; POLI, 2013).

A sexualidade é um aspecto inerente a construção humana, e manifesta-se a partir do momento que o sujeito nasce, expressando sua singularidade. Tendo o ambiente familiar como fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, muitas vezes de forma ineficiente, mesmo compreendo que cada vez mais cedo as crianças estão expostas a relações sociais fora do lar (ALTMANN, 2001). Com isso, o ambiente escolar precisa contribuir de forma certa, sobre a sexualidade enquanto elemento essencial na formação de opinião e concepções sobre a sexualidade humana, permeada pelos valores sociais (ALTMANN, 2001; REIS, 2000).

Segundo Figueiró (2001), o termo educação sexual é mais adequado, na medida em que se abre espaço para que a pessoa que aprende seja considerada sujeito ativo do processo de aprendizagem e não mero receptor de conhecimentos e/ou de orientações, como sugere as outras terminologias: orientação, informação, instrução. Além disso, o ensino de educação sexual refere-se a toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana. A sexualidade, atrelada com uma orientação, é um fator importante para o desenvolvimento do sujeito (POLI, 2013). Para isso, é fundamental mostrar que as temáticas não devem ser recriminadas e sim tratadas como algo saudável e natural. Faz-se necessário que, através dos vários conceitos em relação à sexualidade se consiga construir juntamente com os adolescentes uma educação

sexual compreensiva numa perspectiva emancipatória dentro e fora das escolas (MANZINI, 1993, p. 16).

4.2 Relações de sexualidade com os documentos das políticas de educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), propõem o desenvolvimento da temática de educação sexual, a partir de — temas transversais, que podem ser definidos como um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores de atividades escolares, onde transitam por todas as disciplinas (PCN, 1997). O tema transversal Orientação Sexual, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram criados em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, em 1992, sendo trabalhados ao longo de todos os ciclos de escolarização (BONETTO, 2007).

A Lei 5692/71 alterou as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira que instituiu o Ensino de 1º e 2º graus - atualmente denominados respectivamente de ensinos fundamental e médio, tornou obrigatória a inclusão de programas de saúde no currículo escolar, razão que levou a escola a tratar de questões ligadas à sexualidade humana, ainda que a educação sexual em si não fosse oficialmente admitida. A criação do tema transversal Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é outro indício da inserção deste assunto no âmbito escolar (ALTMANN, 2001, p. 576). No entanto, Monteiro e Ribeiro (2018) destacam que embora os PCN tenham contribuído para que as escolas iniciassem as discussões e implementações de conteúdos acerca da sexualidade, não há efetividade nas escolas, levando os PCN ao insucesso. Além disso, os Parâmetros, precisam acompanhar as transformações sociais, culturais e políticas, sendo necessária uma reestruturação das práticas docentes (CARDOSO *et al.* 2016).

As práticas sociais que arquitetam a cidadania, construída em um ambiente favorável para fomentar local de responsabilidade pessoal, e a cooperação entre os sujeitos, a fim de modificar as relações sociais em favor da sociedade. Por conseguinte, afirmar que cidadania, também pode ser construída durante a adolescência e assim, auxiliar na formação de um cidadão consciente da sua sexualidade é papel de todos, inclusive do ambiente escolar (PUTNAM, 1994).

4.2 O papel docente na educação sexual

A educação sexual no âmbito é necessária e desafiadora, principalmente para os educadores (MOREIRA; FOLMER, 2015). As dificuldades perpassam pela falta de conhecimento pelos docentes, e o muitos dos temas serem considerados tabus. Além disso, Gava e Villela (2016), destacam que outros entraves acometem o papel dos docentes, o embate político e ideológico, que reafirma o papel do Estado na construção dos valores sociais e questiona a necessidade do tema no espaço escolar e na construção de valores juntos aos educandos.

Os educadores são parte integrante na construção e formação da consciência cidadã nos mais diversos aspectos, trazendo informações e contextualizando os temas que permeiam a educação sexual (MACIEL, 2014). Além disso, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança mútua entre alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que se refiram à intimidade do educador.

Segundo Manzini:

A transmissão do conhecimento é uma oportunidade para a expressão do aluno, para sua reflexão sobre os temas em estudo e para a busca de informações que possibilitem a construção coletiva do saber, e ainda o educador deve levar em conta que o aluno tem conhecimentos empíricos relacionados a sexualidade, recebidos do seu meio social e cultural, servindo muitas vezes para solucionar os problemas com os quais ele confronta no seu dia-dia (MANZINI, 1993, p. 16).

Neste sentido, o docente precisa tenha habilidades, como aceitar novos conceitos, evitar julgamentos e não permitir que seus tabus e preconceitos de sua própria sexualidade influenciem as questões abordadas em sala de aula (POLI, 2013). Contudo, muitos dos professores que se propõem a abordar as temáticas de educação sexual, possuem formação adequada ou interesse de ministrá-los. Segundo Figueiró (2006 p. 39), formação do Educador Sexual deve seguir duas vertentes: a) primeiramente relacionada com os conceitos teóricos da sexualidade, onde são trabalhados os conceitos gerais, histórico socioemocional da educação sexual na

formação do cidadão; b) em segundo plano, fomentando “as reflexões sobre valores, normas, sentimento, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual”. Desta forma, a formação e abordagem da Educação Sexual deve ser realizada no certame informativo, trazendo os conteúdos, assim como formativo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de nível investigativo, a partir do levantamento de pesquisas de campo e empíricas, construindo conceitos e vivências pedagógicas.

5.2 Local da prática educativa

O estudo foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Lagoa Encantada, uma das escolas que compõem a Gerência Regional Recife Sul, Recife/PE. Esta foi desenvolvida na disciplina eletiva: “Papo Reto: Uma conversa sobre educação sexual”. O trabalho foi desenvolvido no mês de novembro nos dias, 15 e 22 de outubro de 2021, durante duas aulas geminadas. Cada aula perpassa um total de 50 minutos de duração, totalizando 200 minutos de atividade.

Participaram das atividades discentes três turmas do Ensino Médio, que escolheram participar da disciplina eletiva. A turma da disciplina contava com de 40 discentes, contudo participaram do questionário um total de 27 alunos, de ambo os sexos.

Vale ressaltar que a escolha pela instituição se deu em função de ser o local de trabalho do autor da pesquisa, que exerce atividade docente, nessa escola, desde o ano de 2021.

5.3 População e amostra

A população do estudo foram os alunos dos 2º anos do ensino Médio anos, cujo pais e/ou responsáveis dos (as) estudantes, autorizaram a concessão da imagem (Anexo A) e do som para uso exclusivo como dados de pesquisas, por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), assim como, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE), de acordo com a Resolução 466/2012- Conselho Nacional de Saúde - CNS, para os estudantes menores de 18 anos (Anexo B).

5.4 Descrição da atividade investigativa

A coleta dos dados foi realizada seguindo as três etapas do ensino investigativo:

a) **Sensibilização visual:** Para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas abordados, foram feitas perguntas do tipo: “*Você sabe o que é sexualidade?*”; “*O que você entende por educação sexual?*”; “*Que temas você acredita que são abordados durante uma disciplina sobre educação sexual?*”. Posteriormente, foram entregues folhas em branco onde os alunos desenvolveram conceitos prévios sobre o tema educação sexual. Em seguida, foram trazidas recorte de jornais, imagens com palavras e pessoas, além do uso de projeção com auxílio de data show.

Em um segundo momento, foi realizado: b) **Aplicação de questionário:** momento de interação e experimentação a partir do conhecimento prévio dos alunos, discentes com faixa etária entre 15 e 17 anos, responderam questionário estruturado, na plataforma Google forms (Anexo III), adaptado de Belisse (2008). O questionário contém 15 perguntas de múltipla escolha, sobre temas trabalhados em educação sexual, como, IST's, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, abuso sexual, além disso, uma pergunta subjetiva: “*Deixe um comentário sobre a importância da disciplina de Educação Sexual na escola para você*”, sobre o tema proposto. Esta última tem a finalidade de explorar melhor os conceitos e ideias formadas dos discentes, após a atividade proposta. Os discentes responderam em laboratório de informática situado dentro da unidade escolar.

A terceira etapa denominada de: c) **Abordagem de temas:** teve como finalidade a propor temas após o primeiro contato com a educação sexual, que permeassem a realidade dos alunos durante a disciplina. Além da possibilidade de novas temáticas serem abordadas, como Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Por fim, após a discussão e abordagem dos temas, foi proposto um meio de intervenção sobre um dos temas trabalhados, sendo IST's o tema escolhido, foi confeccionado um vídeo informativo sobre o tema.

5.5 Análise de dados

Foi utilizado o software QDA Miner Lite, uma ferramenta gratuita de análise qualitativa de dados que auxilia o processo de categorização ao término da codificação dos documentos. Os gráficos foram confeccionados no office Excel.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sensibilização inicial sobre educação sexual, foi realizada em sala de aula, através de uma roda de conversa (Figura 1).

Figura 1 Roda de conversa para sensibilização inicial sobre o tema de Educação Sexual, com os discentes do EREM Lagoa Encantada.



Fonte: O autor.

Inicialmente os alunos demonstraram aversão e constrangimento quanto ao tema abordado. Foram observadas algumas falas após as provocações norteadoras: “*Você sabe o que é sexualidade?*”; “*O que você entende por educação sexual?*”; “*Que temas você acredita que são abordados durante uma disciplina sobre educação sexual?*”. Foram escolhidas ao menos uma resposta informada por pelos discentes durante a provocação.

Discente 1 do sexo masculino: *Você sabe o que é sexualidade?*

“Acredito que seja de quem a gente gosta, tipo tem gente que é gay e tem gente que não é.”

Discente 2 do sexo feminino: *O que você entende por educação sexual?*

“É falar sobre sexo de uma maneira mais certa, tipo como vemos na série Sex Education da Netflix.”

Discente 3 do sexo masculino: *O que você entende por educação sexual?*

“É ensinar como se faz sexo.”

Discente 4 do sexo masculino: *Que temas você acredita que são abordados durante uma disciplina sobre educação sexual?*

“Como fazer sexo; como usar a camisinha para não engravidar e como não pegar doença.”

Discente 5 do sexo feminino: *Que temas você acredita que são abordados durante uma disciplina sobre educação sexual?*

“Identidade de gênero; doenças transmitidas no sexo e abuso sexual.”

Parte dos entrevistados apresentaram conhecimento prévio sobre as questões abordadas na educação sexual, apesar do uso da linguagem não formal. Resultados semelhantes foi observado por Soares *et al.* (2008), realizado uma pesquisa com adolescentes de uma escola estadual da Região Norte de Minas Gerais, demonstrando reconhecer temas como gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

Apesar de muitos alunos entenderem a importância da educação sexual, os conceitos eram fragmentados, desta forma, foram construídos através de textos, imagens e reportagens, uma nova interpretação sobre o tema transversal (Figura 2).

Figura 2 Construção de conceitos sobre o tema de Educação Sexual, com os discentes do EREM Lagoa Encantada.



Fonte: O autor.

Segundo Barcelos e Jacobucci (2011), a construção sobre questões relacionadas a sexualidade é um processo contínuo de formação e debate entre os docentes, sendo necessária preparação para atuação no contexto escolar. Um a das maneiras encontradas pelos docentes de discutir a temática pode ser através incluiriam materiais impressos, dramatizações, leituras e discussões, além de material audiovisual Wurtele (1987). Através de textos, imagens e vídeos, os alunos construíram um painel com conceitos diversos, que ficou exposto na entrada da escola, a fim de despertar interesse para os demais estudantes da escola. Recursos estes utilizados para despertar o interesse e a discussão dos discentes durante a prática investigativa (CARVALHO, 2013).

Um total de 27 discentes, sendo 15 alunos do sexo masculino e 12 do sexo feminino (Figura 3), responderam ao questionário do Google forms.

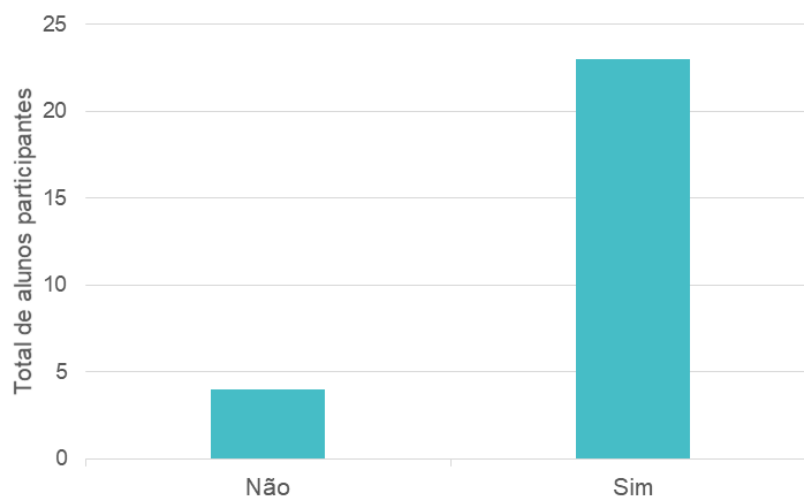
Figura 3 Aplicação de questionário em laboratório de informática, sobre conhecimento de educação sexual com discentes do EREM Lagoa Encantada



Fonte: O autor.

O questionário revelou que a maioria dos discentes, cerca de 85%, acreditam que as mulheres podem engravidar na sua primeira relação sexual (Figura 4).

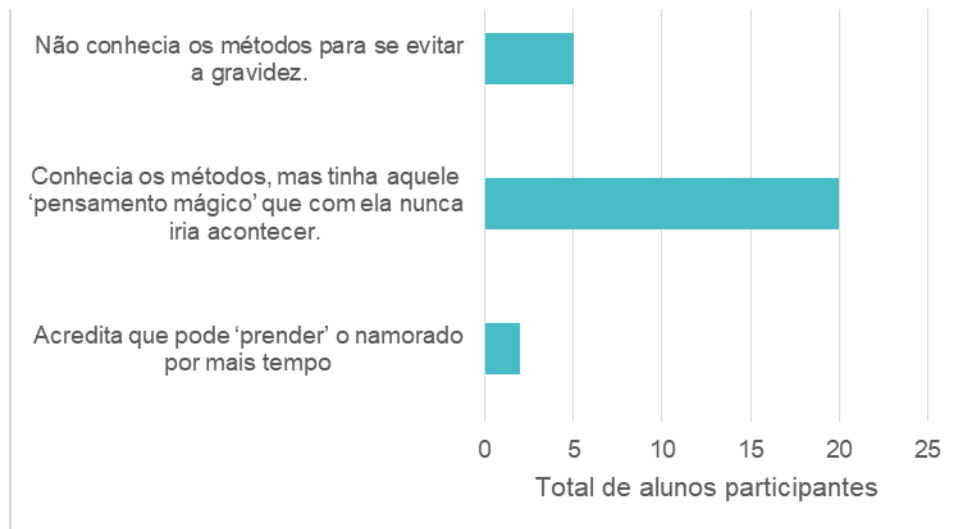
Figura 4 Resposta dos discentes ao questionamento: “As adolescentes e jovens podem engravidar na primeira relação sexual?”



A gravidez na adolescência é uma realidade nas escolas de todo o Brasil. Segundo dados estatísticos do Sistema Único de Saúde (SUS) dados referente a 2000, dos 2,5 milhões de partos realizados nos hospitais públicos do país, 689 mil eram de mães adolescentes com menos de 19 anos de idade (DADOORIAN, 2003). Alguns autores afirmam que muitas das estratégias vivenciadas dentro das escolas, como forma de alerta ligados a gravidez nesse período de vida, não traz uma reflexão assertiva, tornando-se ineficaz para redução do quadro atual (ALTMANN, 2007; BARCELOS; JACOBUCCI, 2011; VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Apesar dos discentes acreditarem que é possível ocorrer gravidez durante a primeira relação sexual, cerca de 74% dos entrevistados, acreditam que a adolescente tem conhecimento sobre os métodos contraceptivos, contudo, acreditam que não iria acontecer com eles (Figura 5).

Figura 5 Resposta dos discentes ao questionamento: “Em sua opinião, quando uma garota fica grávida na adolescência é por quê?”

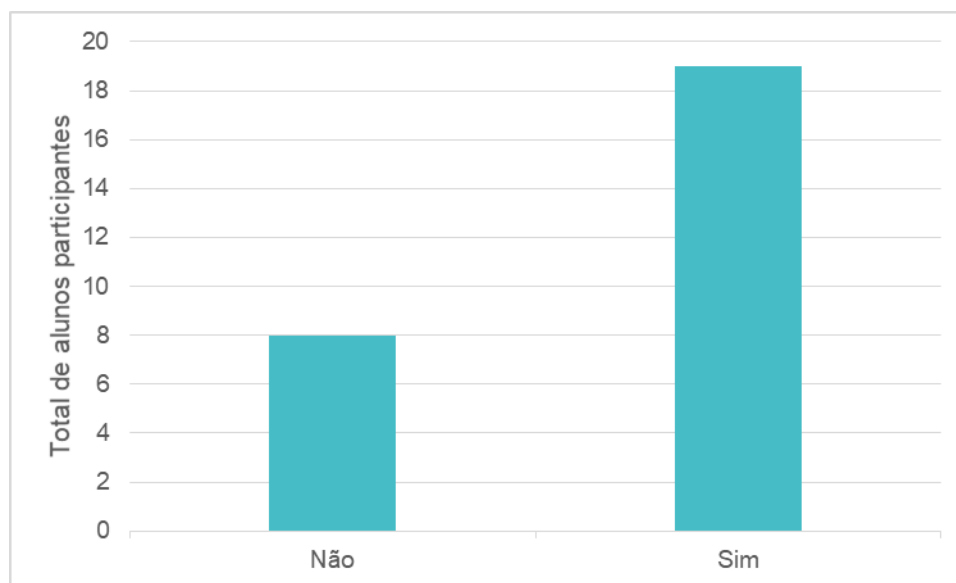


O pensamento de muitos adolescentes pode estar relacionado ao nível escolar ou condições econômicas e sociais, onde alunos com pouco acesso escolar e menor poder aquisitivo e social, tendem a idealizar a gravidez como algo normal (SING, 1998; BARNET *et al.* 2004). Nesse contexto, os professores e o ambiente escolar se tornam

peças chaves, para discussão e diálogo, permitindo que os adolescentes exponham seus sentimentos, dúvidas e ansiedades (POLI, 2013).

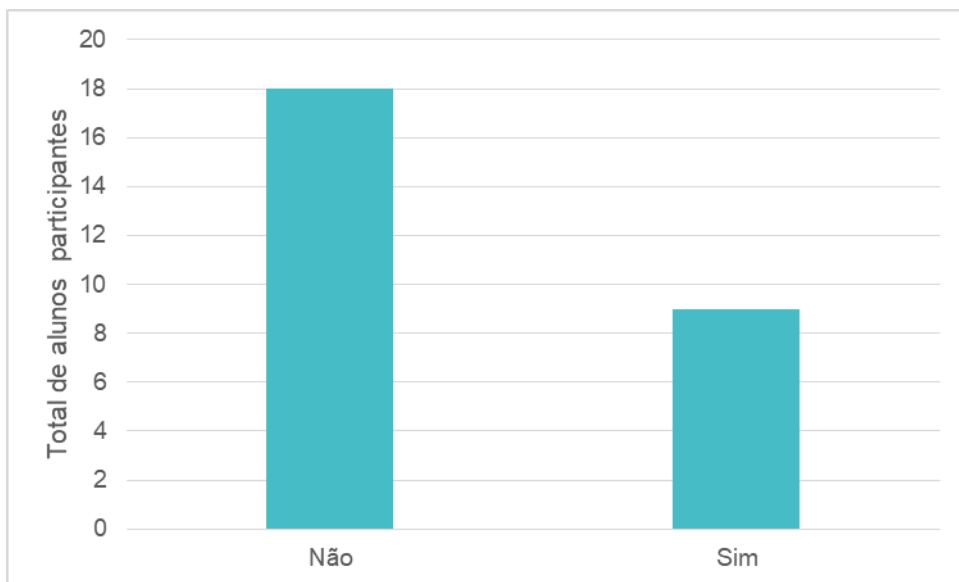
Outro tema discutido em questionário foi o uso de métodos contraceptivos e a importância de se prevenir contra infecções sexualmente transmissíveis. Um total de 19 discentes (70% do total), acredita conhecer bem as IST's (Figura 6).

Figura 6: Resposta dos discentes ao questionamento: "Nós sabemos que as IST são as infecções transmitidas nas relações sexuais. Você acredita conhecer bem as formas de contaminação e prevenção dessas doenças?"



Em contrapartida, a maioria dos estudantes, cerca de 65% do total de entrevistados, não utilizou preservativo durante as relações sexuais (Figura 7).

Figura 7 Resposta dos discentes ao questionamento: “Se respondeu SIM à pergunta anterior, usou preservativo (camisinha), ou outro método contraceptivo”



Os resultados mostram, que apesar da informação chegar ao estudante, muitos preferem não utilizar os métodos contraceptivos, como camisinha. Segundo o Ministério da Saúde, entre os anos de 2007-2017, adolescentes do sexo masculino (13 a 19 anos) são registrados de 22 casos para cada 10 casos em mulheres, no ano de 2017 houve um crescente número de adolescentes portadora de HIV, representando 21,7% na taxa de HIV em gestantes (BRASIL, 2018).

Vale salientar que o HIV é a IST mais conhecida, contudo, o desconhecimento de outras, torna urgente a prática mais assertiva dentro das escolas, a fim de conscientizar os alunos sobre essa temática. Segundo Poli (2013), a orientação e a informação é o melhor caminho para auxiliar o adolescente a vivenciar estas temáticas com menos dúvidas e medo, permitindo, assim, um crescimento saudável.

A terceira e última etapa da atividade investigativa, foi a abordagem de temas, nesta foi utilizada a pergunta subjetiva do questionário (dezesseis): “*Deixe um breve comentário sobre a importância da disciplina de Educação Sexual na escola para você*”, como forma de abrir a discussão da importância da educação sexual para os alunos:

Discente 6 do sexo feminino: *“A educação sexual aborda temas muito importantes, ensina a se PROTEGER e a conhecer melhor o próprio corpo, nos passa informações. A disciplina é essencial”.*

Discente 7 do sexo masculino: *“Existe um certo tabu em relação a disciplina de educação sexual, isso não deveria existir pois existem vários alunos com dúvidas sobre infecções, identidade de gênero”.*

Além disso, teve como produto a confecção de um vídeo educativo sobre a importância das infecções sexualmente transmissíveis:

<https://drive.google.com/file/d/1v5fdL1dHM9s7VJsqnbVLwl-foaltLSvF/view?usp=sharing>

Dramatização, exposições e produção de textos, são meios importantes de conscientização para adolescentes, principalmente quando se trata com linguagem e abordagens vivenciadas por estes (WURTELE, 1987). Além disso, o ambiente escolar que proporcionam a discussão da educação sexual dentro da sala de aula, contribui positivamente para que os discentes, percebam a importância de conhecer o próprio corpo, adotando hábitos e atitudes saudáveis de qualidade de vida, assim como, ter responsabilidade em relação ao seu desenvolvimento (POLI, 2013). A educação sexual é assim uma ação de ensino-aprendizagem que permeia nos vários sujeitos escolares, professores, pais e discentes abordando e contextualizando a sexualidade; discutindo e refletindo sobre valores; sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual, cognitivo, afetivo e comportamental da criança e do adolescente (FIGUEIRÓ, 2001).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de pensamento crítico dos discentes, promovendo o protagonismo e formação cidadã. Ações individuais e coletivas com finalidade de desmistificar preconceitos a educação sexual e os diversos temas trabalhados dentro da disciplina. A percepção dos discentes sobre métodos contraceptivos ainda é preocupante, no cenário proposto no estudo. Contudo, após aplicação da atividade investigativa e da intervenção proposta pelos alunos, acreditamos que a consolidação de conhecimentos, valores e atitudes a partir de práticas educativas-investigativas foi alcançada.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. In: Estudos Feministas, 2001.
- ALTMANN, H. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social. **Educação em revista**. [online], v.46, p.287-310, 2007.
- BARCELOS, N. N. S., JACOBUCCI, D. F. C. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.10, n.2, p.334-345, 2011.
- BARNET B., ARROYO C., DEVOE M., DUGGAN A. K. Reduced school dropout rates among adolescent mothers receiving school-based prenatal care. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**; v.158, p.262-268, 2004.
- BENTO, A. **Promoção da Igualdade de Gênero em Contexto de Educação Pré-Escolar**. Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre, 2011.
- BELISSE, C. L. **Atividade Sexual Precoce na Adolescência: a importância da educação sexual nas escolas**. Projeto de Desenvolvimento Educacional (PDE) desenvolvido pela SEED/PR. Paraná, p. 1460-1468, 2012.
- BONETTO, D. V. S. Sexualidade. In: TORRES, Patrícia Lupion. **Alguns fios para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR-PR, 2007. CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004 apud SANTOS, 2009, p.16.
- BORTOLINI, A. Diversidade sexual e de gênero na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 123, p. 27-37, 2011.
- BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: documento introdutório**, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV Aids 2018**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 21 out. 2021.
- BUTLER, J. **Problema de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARDONA, M., NOGUEIRA, C., VIEIRA, C., UVA, M., TAVARES, T. **Guião de Educação, Gênero e Cidadania. Educação Pré-escolar**. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Gênero, 2010.

CARDOSO F. A, *et al.* Uma análise dos PCN Orientação Sexual dezoito anos depois. **Cadernos de Pesquisa: pensamentos educacionais**, v.11, n.28, p.211-225, 2016.

CARVALHO, A. M. P *et al.* Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: cengage learning, v. 164, 2013.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 84-91, 2003.

FERREIRA, A. **Desigualdades de Género no Actual Sistema Educativo Português**. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2. ed. Londrina: UEL, 2001.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2006.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.

FRYER, G.E., KRAIZER, S.K., MIYOSHI, M.S.W. Measuring Actual Reduction of Risk To Child Abuse: a new approach. **Child Abuse & Neglect**, Elmsford, n. 11, p. 173-179, 1987.

GAVA T., VILLELA W. Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escolar. **Revista Latinoamericana**, v.24, p.157-171, 2016.

GORDON, B. N. *et al.* True and false allegations of child sexual abuse: Assessment and case management, **Clinical implications of research on memory development**. p. 99-124, 1995.

MACIEL, M. M. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. PDE - Produções Didático-Pedagógicas, 2014.

MANZINI, M. L. **A fala dos homens**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

MONTEIRO S.A.; RIBEIRO P. Linguagem, comunicação e educação sexual integradas aos direitos humanos e à cidadania na escola. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v.8, n.17, p. 1-20, 2019.

MOREIRA B.L.R.; FOLMER V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.10, n.3, p.18-30, 2015.

NETO, A., CID, M., PEÇAS, A., CHALETA, E., FLOQUE, A. Comissão para Igualdade e Direitos das Mulheres. **Cadernos de Coeducação: Esteriótipos de Género**. Lisboa:, 2000.

POLI, M.A.T. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. PDE - Produções Didático-Pedagógicas, 2013.

PUTNAM, R. **Making democracy work**. New Jersey: Princeton University Press, 1994.

REIS, M. A. G. S. **A sexualidade, o ensino de ciências e saúde nas escolas pública pela busca do exercício da cidadania**. Dissertação (Mestrado em Educação), Paraná. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 1992. Disponível em: www.bdttd.ndc.uff.br/. Acesso em 30 out.2021.

SING, S. Adolescent childbearing in developing countries: a global review. **Stud Fam Plann**; v.29, p.117-36, 1998.

SOARES, S. M., et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2008.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v.22, p.69, abr.-jun., 2017.

WURTELE, S. K. School-based sexual abuse prevention programs: A review. **Child Abuse & Neglect**, v. 11, n. 4, p. 483-495, 1987.

ANEXOS**ANEXO A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, _____ portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____ residente na _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso da imagem e/ou depoimentos do menor: _____ em fotos ou vídeos, sem finalidade comercial, para ser utilizada nas atividades acadêmicas da disciplina 2 do módulo 3 – M3D2 – do Curso de Especialização em ensino de Ciências - Ciência é 10! Turma 2020.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) Redes Sociais (IV); divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Recife, __ de _____ de 2021.

Assinatura

ANEXO B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS) PARA MENORES DE 18 ANOS

OBS: Este TALE não elimina a necessidade de elaboração de um TCLE que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa (Educação sexual: uma proposta de conscientização com alunos do ensino médio) após autorização de seu responsável legal, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Professor Fábio Correia Costa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Descrição da pesquisa: O referido plano de trabalho justifica-se inicialmente por se tratar de um dos temas propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo uma das vertentes na Educação Sexual. Além disso, elucida as dúvidas que permeiam o desenvolvimento dos alunos precisam encontrar uma respostas. Do mesmo modo, a formação de conceitos sobre a sexualidade pode contribuir para formar a identidade sexual e cultural dos alunos, bem como, para formação de uma sociedade participativa e menos excludente. A construção histórica da sexualidade deve ser vivenciada através do diálogo e ações, que fortaleçam as relações humanas de respeito ao diferente. Desta forma tem como objetivo: construir reflexões crítico-pedagógica como a interrelação entre diferentes grupos e sujeitos da comunidade escolar a respeito da educação sexual.
- Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa: a pesquisa dar-se-á durante o período eletivo da disciplina eletiva: “Papo Reto: uma conversa sobre Educação Sexual”.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a

não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em, sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas, você pode procurar o pesquisador responsável por esta pesquisa, por meio dos seguintes contatos: (Rua Dr. Moacir Sales, s/n - Lagoa Encantada, Recife - PE, 51340-520, Telefone (81) 99664-6881). Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubricue e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Pernambuco Avenida Agamenon Magalhães, S/N - Santo Amaro - Recife - PE - 50100-010.

Assinatura do pesquisador/professor

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO MENOR DE 18 ANOS COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____,
abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em participar do estudo Educação sexual: uma proposta de conscientização com alunos do ensino médio, como voluntário(a) bem como, autorizo o acesso a meu questionário, exames de imagem, e vídeos que serão utilizados na pesquisa, a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Menor

ANEXO C

QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Objetivo: Aplicar um questionário aos alunos participantes do Projeto de Intervenção Pedagógica de Educação Sexual

Questionário baseado em Belisse, 2008.

1) Você é do sexo:

masculino feminino.

2) Assinale a alternativa que corresponde a sua idade:

13 anos 14 anos 15 anos acima de 15.

3) As adolescentes e jovens podem engravidar na 1ª relação sexual?

sim não

4) Seus pais (mãe ou pai) ou seus responsáveis conversam com você sobre assuntos relacionados à sexualidade/sexo/prevenção?

sim não

5) Você sabe o que é pobre menstrual?

sim não

6) Quando você tem dúvida, onde ou a quem você recorre para sanar estas, sobre sexualidade/sexo:

com seus pais ou responsáveis.

com seus amigos e amigas.

na escola durante as aulas das diferentes disciplinas.

7) Em sua opinião, quando uma garota fica grávida na adolescência é por quê?

não conhecia os métodos para se evitar a gravidez.

conhecia os métodos, mas tinha aquele 'pensamento mágico' que com ela nunca iria acontecer.

deseja ser mãe.

acredita que será mais respeitada na comunidade em que vive.

acredita que pode 'prender' o namorado por mais tempo.

8) Nós sabemos que as IST são as infecções transmitidas nas relações sexuais. Você acredita conhecer bem as formas de contaminação e prevenção dessas doenças?

sim não

9) Você já teve relações sexuais?

sim não

10) Se respondeu sim a pergunta anterior, usou preservativo (camisinha)?

sim não

11) Os amigos podem incentivar a tua decisão sobre primeira relação sexual:

não, o grupo não interfere nesse tipo de decisão.

sim, o grupo interfere muito nesse tipo de decisão.

12) Sobre os métodos que evitam a gravidez você acredita que:

conhece todos muito bem e saberia usá-los sem problema algum.

tem dúvidas de como usar a maioria deles.

13) Você sabe o que é identidade de gênero?

sim não

14) Você já converou com alguém sobre identidade de gênero?

sim com amigos

sim com meus pais/responsáveis

sim com professor(a)

não

15) Você se identifica com uma orientação diferente da convencional pela sociedade?

sim não

15) Você acredita que a disciplina de Educação Sexual é importante para sua formação?

sim não

16) Deixe um breve comentário sobre a importância da disciplina de Educação Sexual na escola para você